

ROSARIM – Logo depois de ter passado o bicudo Marotinho em 65 fiquei de novo com um só bicudo de qualidade para participar de torneios de fibra, o Cajueiro. Já tinha percebido que sempre é bom que se tenha uma parilha para que um estimule o outro. Um canta e outro responde, não de muito perto. Isso é bom para manter o fogo e a atenção dos pássaros. Seria como na natureza, vivem em comunidade embora cada um respeite o território do outro.



Havia um bicudo lá de Uberaba que muito gostava o **ROSARIM**, do bico bem branco cor de uma pérola, de canto "corridim" e muito bom de roda. Este canto era comum nos bicudos da vertente das águas do Rio Grande, bem diferente dos do Rio Parnaíba que cantavam Flauta Suim-Suim. Por isso, suponho que seja a explicação do fato de ter havido dois tipos de canto por lá, todos dois de qualidade. Conheci alguns bicudos com o dialeto corrido, os melhores eram o Tamoio, Leiteiro, Saturno, Bico Branco, Valente dentre outros.

Rosarim era um bicudo considerado top e portanto caro. Pertencia a amigo Dirceu Fernandes, eletricista e parceiro que me carregava de charrete para irmos para o mato quando morava lá em Uberaba. Ele falava muito bem do bicho. De repente, fiquei sabendo que o Aparecido Pedro de Sertãozinho SP o havia pegado. Grande amigo e forte participante em torneios, só tinha bichos bons, o Tamoio, Tarzan, Radar, Falcão, foram seus bicudos de frente.

Como acontecia na maioria das vezes, Rosarim desacertou na mão do Cido, na quase certeza que sua fêmea não veio junto. Pensei vou tentar pegar o bicho. Deu certo, mas foi complicado, fiquei devendo e levei quase um ano para acabar de pagar. Chegava de viagem de Santo André e pegava o ônibus para ir a Sertãozinho para quitar as prestações. Consegui fazer ele firmar, coloquei uma bicudinha nova que gostou. Aprontou e passou a cantar bem, fiquei satisfeito com a nova parilha que consegui com muito sacrifício.

O primeiro torneio com ele foi em Uberaba, estava prontinho e cantando disparado. **Rosarim** era bicudo de alto rendimento, aí pensei: "hoje arrebento, até que enfim acertei". Ia indo bem, classificou beleza para a final. Aí, veio o

inesperado: foram ajeitar a roda e derrubaram a gaiola do **Rosarim**. Foi terrível, ele machucou a asa e ficou grosso imediatamente. Catei o bicho e corri com ele para socorrer. Ficou amuado e não dava para colocá-lo de novo na roda. Outra decepção, a volta para Santo André à noite foi de amargar, gosto de cabo de guarda-chuva na boca.

Chegando em Ribeirão percebi que Rosarim estava mudo e bem estressado, não quis aprontar mais. Com apenas 21 anos tinha pouca paciência para aguentar esse tipo de "arrocho". Logo em seguida o passei a troco de uma merreca e fiquei de novo com só bicudo durante algum tempo. Havia um registro do respectivo dialeto gravado do bicudo do Bá (relojoeiro), mas sem qualidade. Até que em 83, Carlos Zuffo de Campo Grande MS aparece, não sei de onde com o bicudo Barrica (link abaixo), cantando igualzinho o Rosarim e o próprio Bá. Fiz de tudo e consegui pegá-lo, gravei no mesmo ano e dessa forma suponho que conseguimos preservar mais esse dialeto.

https://www.youtube.com/watch?v=r7Q80B3HQwo&list=UUIw94HBD5GkxI1_-izJN-Q

Aloísio Pacini Tostes

Bonfim Paulista - Ribeirão Preto SP

Multiplicar para Conservar

www.lagopas.com.br